

ESTRANHA SAUDADE

Cau Santana

ESTRANHA SAUDADE

Sinto saudades daqueles olhos,
saudades de beijos e carinhos
de alguém que encontra-se presente
em minha memória.

Que saudade estranha!

Donde encontro-me não vejo o mar.
E a brisa que aqui passa
não se iguala à brisa de lá!

Às vezes o coração dispara,
tremem as pernas e gelam as mãos.
Será isso paixão?

Os pensamentos divagam...

Pois aqui vim pra matar uma saudade
e agora encontro-me com saudades de lá.

E essa saudade que punge em meu peito
deixa o sabor do aroma de alguém que
espero de novo encontrar.

Que o meu coração me perdoe,
mas essa saudade será salutar?
Não quero viver um novo amor
que me lance no paradoxo de amar.

Quero amar sem barreiras, sem preconceitos
e não levar dele nenhum pesar.

Quero a simplicidade, a cumplicidade,
a amizade e a reciprocidade da minha
maneira de amar.

Quero-o como as rosas em buquê
e admirá-lo mesmo sem saber porque.

Beijarei suas pétalas, sentirei seu perfume,
apalparei seus espinhos e não terei medo
se chegar o dia em que algum deles venham
a me furar.

Mas se vier a ser profundo e atingir
minh'alma, saberei levar a saudade,
saudades de um pesar.

Cláudia Soares Santana

17/10/1991

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/estranha-saudade>